

moveu. Este ato constitui o primeiro passo para a liberdade. E nesse mesmo ato encontramos a justificação definitiva da sociologia como uma disciplina humanística" (194). Com essas palavras de conteúdo profundamente político o autor conclui a sua obra que, diga-se de passagem, provavelmente convencerá a todos os leitores de que a sociologia é efetivamente "um mundo sério" e que exige de todos aqueles que a compreendem mais do que a mera participação como fantoche, mas como ser humano transformador participante no drama da sociedade. Longe dos debates acadêmicos e academicistas, preocupados com "teoria pura", com "metodologia" e com aparentes "problemas sociais", o autor procura caracterizar o mundo da sociologia — o sociólogo e a sociologia —, como algo que está preocupado em realmente compreender o comportamento humano, vendo-se a função da sociologia primordialmente como humanização do mundo. Trata-se efetivamente de uma das melhores introduções à sociologia existentes na língua pátria.

Dr. MANFREDO BERGER — P. Alegre

SCHWEITZER, Wolfgang — **Liberdade para Viver**. Questões fundamentais da ética. Editora Sinodal, 1973, 93000 São Leopoldo, RS, C. P. 14, — 191 pp., Cr\$ 25,00.

O fenômeno da teologia cristã acha-se em metamorfose. Comparada com a situação anterior, quando "teologia cristã" era quase idêntica a "teologia européia", hoje ela está voltando a ser verdadeiramente ecumênica: as tradições teológicas introvertidas do assim chamado ocidente cristão abrem-se lentamente ao pensamento teológico mais espontâneo e livre do ônus da tradição, proveniente das igrejas "jovens". Em todo caso pode-se falar de uma teologia do Terceiro Mundo, uma vez que todos seus pronunciamentos, por mais diferentes que sejam entre si, são caracterizados por uma nova autonomia em relação a pais e irmãos teológicos no continente europeu.

Em tal situação é mais que justificada a pergunta se este processo de indigenização não é prejudicado pela importação teológica da Europa como a representa também a presente tradução. E esta questão se agrava ainda mais, justamente no caso desta publicação, em vista do fato de se tratar de um esboço de uma ética teológica. Porque justamente a ética é tão contextual como nenhuma outra disciplina. Recebe seus problemas da situação concreta no nosso caso: do Brasil da segunda metade do século XX.

Também no livro de Wolfgang Schweitzer (professor catedrático de teologia sistemática da Kirchliche Hochschule Bethel, Alemanha, e ao mesmo tempo redator da renomada Revista para Ética Evangélica — ZEE) pode-se notar constantemente a intervenção dos fatores nacionais, jurídicos, econômicos e sociais na problemática da ética. Basta escolher alguns exemplos como: a posição da igreja para com o casamento de divorciados, o problema dos que se negam a prestar serviço militar, ou ainda a pro-

priedade. Justamente por ventilar detalhadamente também os aspectos “não-teológicos” destas perguntas, o livro de Schweitzer talvez possa parecer bastante estranho ao leitor brasileiro. Várias perguntas se lhe apresentam de maneira bem diferente, outras nem lhe constituem problema, e ainda outras que lhe são importantes nem encontrará abordadas no presente livro.

Tal efeito de alienação, todavia, pode evidenciar que este livro não fornece à ética teológica no Brasil respostas pré-fabricadas. Já por este motivo exige leitores atentos e alertas. Certamente poderão eles, após um exame crítico, tornar suas muitas afirmações de Schweitzer. Em todo o caso, o valor deste livro, também para a situação tão diversa em nosso país reside no seu método: Mostra um caminho, como se chega, de uma simples confrontação da problemática ética do presente com o testemunho bíblico, a um enunciado no qual a responsabilidade da missão cristã e do engajamento por uma sociedade mais humana formam somente dois lados da mesma moeda.

Estas duas perspectivas de ética cristã lograram unir-se sempre de novo no conceito da liberdade. Não por acaso tornou-se hoje “libertação” um termo chave de uma teologia especificamente latino-americana. Tão pouco foi mera casualidade que o apóstolo Paulo resumiu o Evangelho nas palavras “para a liberdade foi que Cristo nos libertou” e que Lutero, na sua obra “Liberdade do cristão”, fundiu estas duas perspectivas, inseparavelmente, uma com a outra.

Ao ser publicada agora no Brasil a Ética de Wolfgang Schweitzer, com o título tirado da Dogmática de Karl Barth, esta tradução tenciona sublinhar a tarefa dos cristãos deste país, de encontrarem uma resposta própria, concreta e relacionada com a situação, para a pergunta: Que significa “Liberdade para viver”?

HERMANN BRANDT

LOHSE, Bernhard — **A fé cristã através dos tempos.**
Editora Sinodal, 1972, São Leopoldo.

O título original desta obra (Epochen der Dogmengeschichte — Períodos da História dos Dogmas) talvez sugira como conteúdo uma rígida e sistematizada história dos dogmas, que diante da pluralidade de igrejas existentes no Brasil pretenda fundamentar e justificar a eterna verdade da confissão luterana. Tal preconceito, porém, seria fatal e não faria justiça a este livro. É sabido que a maioria das pessoas na atualidade nada mais quer saber de dogmas. A opinião pública exige um cristianismo destituído de dogmas, um cristianismo da ação, como, por exemplo, no-lo demonstrou através de sua vida o grande Albert Schweitzer.

Se, no entanto, ainda se insiste em falar de dogmas, isso deve-se tão somente ao fato de estes proporcionarem a continuidade da verdade contida no Evangelho, confiada à Igreja, o corpo de Cristo, cujo único Cabeça é o próprio Cristo, e não um príncipe terreno.